

A viagem de Jakobson ao Brasil através da sua correspondência inédita com Mattoso Câmara e Boris Schnaiderman

[*Jakobson's trip to Brazil through his unpublished correspondence with Mattoso Câmara and Boris Schnaiderman*]

Raphael Salomão Khéde¹

RESUMO • O presente ensaio tem como objetivo reconstruir a vinda do linguista russo Roman Jakobson (1896-1982) ao Brasil em setembro de 1968 através das correspondências, ainda inéditas, entre Jakobson e Joaquim Mattoso Câmara, e entre Mattoso Câmara (1904-1970) e Boris Schnaiderman (1917-2016). As cartas, depositadas no acervo de Mattoso Câmara, na Biblioteca da Universidade Católica de Petrópolis (RJ), permitem entender o longo diálogo estabelecido entre os dois grandes linguistas e todo o esforço necessário, do ponto de vista burocrático, para a recepção no Brasil de um dos maiores intelectuais do século XX. • **PALAVRAS-CHAVE** • Roman Jakobson; Joaquim Mattoso Câmara; Boris Schnaiderman; correspondência inédita. •

ABSTRACT • This essay aims to reconstruct the arrival of the Russian linguist Roman Jakobson to Brazil in September 1968, through correspondence, still unpublished, between Jakobson and Joaquim Mattoso Câmara, and between Mattoso Câmara and Boris Schnaiderman. The correspondence, deposited in the collection of Mattoso Câmara, in the Library of the Catholic University of Petrópolis (RJ), allows us to understand the long dialogue established between the two great linguists and the effort necessary, from a bureaucratic point of view, for the reception in Brazil of one of the greatest intellectuals of the 20th century. • **KEYWORDS** • Roman Jakobson; Joaquim Mattoso Câmara; Boris Schnaiderman; unpublished correspondence. •

Recebido em 29 de janeiro de 2024

Aprovado em 1º de julho de 2025

Editores responsáveis: Ana Paula Simioni, Dulcília Helena Schroeder Buitoni e Marcos Antonio de Moraes

KHEDE, Raphael Salomão. A viagem de Jakobson ao Brasil através da sua correspondência inédita com Mattoso Câmara e Boris Schnaiderman. *Rev. Inst. Estud. Bras.* (São Paulo), n. 91, 2025, e10755.



Seção: Artigo

DOI: <https://doi.org/10.11606/2316901X.n91.2025.e10755>

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

O presente ensaio tem como objetivo reconstruir a vinda do linguista russo Roman Jakobson (1896-1982) ao Brasil em setembro de 1968 através das correspondências, ainda inéditas: 1) entre Jakobson e Joaquim Mattoso Câmara Jr. (1904-1970); 2) entre Mattoso Câmara e Boris Schnaiderman (1917-2016). As correspondências, depositadas no acervo de Mattoso Câmara, na Biblioteca da Universidade Católica de Petrópolis (RJ), permitem entender o longo diálogo estabelecido entre os dois grandes linguistas e todo o esforço necessário, do ponto de vista burocrático, para a única viagem ao Brasil de um dos maiores intelectuais do século XX. Nesse sentido, será dada ênfase, ao longo do artigo, a todos os trâmites necessários para a organização de um acontecimento tão importante para os estudos linguísticos e literários. Em relação à correspondência Mattoso Câmara/Jakobson, tivemos acesso a 19 cartas² e um bilhete escritos por Mattoso Câmara, entre 21 de abril de 1952 e 8 de julho de 1968, e a 17 cartas escritas por Jakobson entre 17 de outubro de 1945 e 21 de novembro de 1968. As 13 cartas trocadas entre Mattoso Câmara e Boris Schnaiderman estão compreendidas entre 12 de junho de 1967 e 14 de abril de 1969. O primeiro epistolário, mais extenso, testemunha, antes de tudo, o intercâmbio intelectual e afetivo entre o mestre e o aluno, responsável pela introdução no Brasil da obra do linguista russo e pela sua viagem ao país. Segundo Cristina Altman (2015, p. 11) – a qual editou, pela primeira vez (2015), 23 das cartas escritas entre 1945 e 1967 por Jakobson e Mattoso Câmara³ –, a vinda de Jakobson ao Brasil “marca o ponto de chegada de um longo e descontínuo processo de institucionalização da linguística no país enquanto disciplina autônoma”. As cartas trocadas entre Mattoso Câmara e Boris

2 A epístola do dia 28 de novembro possui uma nota a lápis indicando que essa carta não foi enviada.

3 Altman teve acesso a 45 cartas, trocadas entre os dois linguistas e depositadas no acervo de Mattoso Câmara em Petrópolis e no acervo de Jakobson no Massachusetts Institute of Technology (MIT), Libraries-Archives and Specials Collections, em Cambridge, Massachusetts. A última carta transcrita por ela é do dia 5 de junho de 1967.

Schnaiderman⁴ auxiliam na reconstrução de como Schnaiderman, junto a Haroldo de Campos (1929-2003) e Mattoso Câmara, foi um dos responsáveis pela organização da viagem e da estadia no Brasil de Jakobson e de sua esposa, a professora Krystyna Pomorska-Jakobson (1928-1986).

É importante atentarmos, antes de tudo, para a reflexão de Júlio Castañon Guimarães sobre a fragmentação do gênero epistolar, caracterizado pela dialética entre o lado público e o privado e por ser um gênero híbrido. O crítico apontou para a forma “instável” das cartas e para a sua condição lacunar e precária, cujo conhecimento depende das inúmeras possibilidades de divulgação e de conservação (GUIMARÃES, 2004, p. 21-22). De fato, conforme indicou Cristina Altman, o conjunto de 45 cartas trocadas entre Jakobson e Mattoso Câmara, ainda inéditas, não está completo. Na correspondência trocada entre eles, há referências a cartas que ainda não foram localizadas (ALTMAN, 2015, p. 11). Além das inúmeras informações sobre o trabalho dos dois grandes linguistas, as cartas apontam para um longo e afetuoso intercâmbio intelectual que se inicia em 1939, com a tradução de Mattoso Câmara do artigo “Observações sobre a classificação fonológica das consoantes”. Entre 1942 e 1943, eles conviveram por um breve período em Nova York, “para onde Mattoso Câmara havia sido enviado com uma bolsa da Rockefeller Foundation para ‘aperfeiçoar-se’ em linguística: lá entrou em contato não apenas com Jakobson, Lévi-Strauss, entre outros, mas também, e principalmente, com o estruturalismo linguístico, que se tornou o seu quadro principal de trabalho para a descrição do Português” (ALTMAN, 2015, p. 13). Nas cartas de 8 de dezembro de 1954 e de 6 de fevereiro de 1955, Mattoso Câmara manifesta interesse pela publicação de *Sound and meaning* – livro que gostaria de traduzir para o português e que na realidade só seria publicado em 1990. Na carta de dezembro de 1954, o brasileiro sonda o linguista sobre eventuais planos de uma viagem ao Brasil: “*Don’t you have also in your plans a trip to this country? The phoneme theory of Praga is now well known in Brazil (I am bold to say that I have a great deal contributed to its diffusion) and you are highly appreciated among Brazilian students of language*”. A carta é importante porque indica como já havia sido esboçada em 1954 a ideia de uma vinda do linguista russo ao Brasil através de uma dupla iniciativa: da USP e a do próprio Mattoso Câmara. De fato, há uma “Crônica linguística”, publicada em 1956 pela *Revista Brasileira de Filologia* sobre Jakobson, em que Mattoso Câmara (1972, p. 159) escreve: “Antes de sua ida para os EUA apresentou-se-lhe uma possibilidade de vir ao Brasil, por convite da Universidade de São Paulo, o que infelizmente não se efetivou em virtude de empecilhos ulteriores”. Em 18 de abril de 1966, Mattoso Câmara manifesta todo o seu carinho por aquele que considera o seu mestre ao relembrar, na ocasião das homenagens pelos 70 anos de Jakobson, o primeiro encontro entre eles:

On writing this short and unpretentious paper for the Festschrift on your seventieth birthday, I remember with “saudade”, as we say in Portuguese, the old days in 1943, in the Columbia University and the École Libre des Hautes Etudes at New York. It was indeed fortunate for me

4 Nascido em Uman, na Ucrânia, foi professor emérito de língua e literatura russa na Universidade de São Paulo (USP).

to have met you in the beginning of my academic career; it owes very much to you, even when I failed to be an orthodox disciple. For three times I have had the opportunity of expressing my deep appreciation of your outstanding work and its significance in contemporary linguistics: first, in 1946, in a review of your Kindersprache, Aphasie und allgemeine Lautgesetze, for the Boletim Brasileiro de Filologia (Rio de Janeiro); a second time, in 1956, in a "Crônica Linguística" for the Revista Brasileira de Filologia (Rio de Janeiro); and, finally, in 1964, in a review of the first volume of your Selected Writings for Word (New York). I have planned, moreover, to divulge your basic ideas in Brazil, and a selection of some of your illuminating essays, translated into Portuguese, will appear soon in Rio de Janeiro. In this letter, I want only to express my admiration and gratitude for the man and the intellectual guide. You can be sure that your interest for the Brazilian student of 1943 in the old New York days and the kind and sympathetic attention you have demonstrated for my researches and works ever since, have been most stimulating to me for all these years. Let me hope that new young generations of students will have the same opportunity that I had, for many years to come. In your seventieth birthday, my dear professor Jakobson, may I wish to you the continuance of your masterly activity, year after year, as one of the greatest linguistics leaders of our time.

Em 17 de maio de 1967, Mattoso Câmara escreve para Jakobson informando-o sobre o interesse de Isaac Nicolau Salum (1913-1993), professor de filologia românica da USP, em recebê-lo como palestrante. Na carta, o linguista brasileiro afirma que as traduções dos textos de Jakobson já estavam no prelo:

Some days ago I received a call from São Paulo. My colleague and friend Isaac Salum told me that the university was deeply interested in having your visit for some lectures and willing to associate in this endeavor the University of Rio de Janeiro. You know how long I have looked for such an opportunity, but I think that a preliminary step is to know whether you are available in a near future. I know that you are to present a Report for the X Congress of Linguists in Bucharest, where I expect to meet you, for I had an invitation with economic facilities. Would it be possible for you to come to Brazil before or after the Congress this year or at least next year in the first or the second semester? According to your answer we could perhaps arrange things for that goal, though I am not yet fully sure of the results. My translations of your essays are already in press and I think the book will be ready by July or August.

Em carta de 5 de junho de 1967, Jakobson lamenta, com Mattoso Câmara, o fato de não conseguir ir naquele ano ao Brasil, manifesta entusiasmo por uma possível viagem ao país no ano seguinte e declara sua satisfação ao saber da data de publicação do primeiro volume organizado no Brasil da sua obra teórica:

Thank you for your letter of May 17 which was forwarded to me here in La Jolla where I am staying for several weeks and working in this Institute. I hope very much to see you in Bucharest and to have there a good chat with you. As I wrote to our friends in São Paulo, it would be difficult for me to come to Brazil this year, but I shall be happy to visit you and them in 1968 either in late May and early June, or in September. I am glad to learn that my volume, graciously prepared by you, is to appear in July or August. It Would be nice to have a copy of it in Bucharest.

Em 12 de junho de 1967, Mattoso Câmara responde a uma carta enviada por Boris Schnaiderman. Através da leitura da epístola, que representa o início da correspondência entre eles, somos informados sobre os trâmites que foram necessários para a visita do linguista russo ao Brasil. Conforme vimos até aqui, Mattoso Câmara e a USP já haviam manifestado interesse a Jakobson, nos anos anteriores, pela sua vinda ao país. Em maio de 1967, o linguista russo foi novamente sondado por um duplo canal: por Schnaiderman e Haroldo de Campos, de um lado, e por Mattoso Câmara, do outro. O intermediário entre eles foi Isaac Salum:

Venho lhe agradecer o envio da cópia que recebi do professor Roman Jakobson, datada de 19 de maio, em resposta à sondagem que o senhor e o escritor Haroldo de Campos lhe fizeram no sentido de uma visita dele ao Brasil para preleções universitárias durante um mês. Logo depois me chegou do professor Jakobson a resposta à minha carta de 17 de maio, que lhe dirigi por sugestão do professor Isaac Salum, de quem recebi, primeiro por telefone interurbano e depois por carta, a notícia do projeto do senhor e do escritor Haroldo de Campos a respeito do professor Jakobson. Verifico com prazer que nessa carta a mim, de 5 de junho, bem como na de 19 de maio ao senhor, o professor Jakobson aceita com entusiasmo a ideia de uma visita ao Brasil apenas fixando a data (como eu previra e dissera ao professor Salum) ao próximo ano de 1968.

Na continuação da carta, somos informados sobre as possíveis datas da visita, sobre as despesas e sobre um esboço das palestras que Jakobson poderia apresentar em seis universidades do país:

Ele deixa à nossa escolha um período dos fins de maio aos princípios de junho ou o mês de setembro. Eu acho que o melhor é nos fixarmos no mês de setembro, tanto mais quanto parece que o primeiro período sugerido possa rigorosamente abranger um mês completo. Nessas condições, de acordo com o plano que me esboçou o professor Salum na sua carta de 10 de maio, o professor Jakobson poderá ficar meio mês em São Paulo e o segundo meio mês no Rio. Como expliquei ao professor Salum, ao conversarmos pelo telefone interurbano, penso que essa estadia no Rio deve ser ampliada com uma visita a Belo Horizonte e Brasília e uma ida a Niterói. Assim, ele falará na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estou certo que todas essas universidades não hesitarão em aproveitar essa oportunidade inestimável de ouvir um dos maiores linguistas do nosso tempo, um dos fundadores com Trubetzkoy do Círculo Linguístico de Praga e atualmente criador de uma profunda e original doutrinação linguística, que desenvolveu e elaborou partindo dos princípios daquele famoso Círculo. As despesas de estadia e transporte dentro do Brasil serão assim divididas entre seis das nossas grandes universidades, o que evidentemente muito aliviará a carga pecuniária de cada uma. É claro que é preciso também cogitar de um jeito condigno para as preleções e conferências do mestre. O grande problema é a despesa da viagem dos EEUU ao Brasil por parte do professor Jakobson e sua esposa, que ele gostaria de trazer consigo, como sempre faz nas suas frequentes visitas universitárias ao exterior. Como sugeri ao professor Salum, devemos para isso apelar para o Departamento Cultural do Itamaraty e mesmo para complementar ou integralmente pagar as conferências e preleções.

Mattoso Câmara, em seguida, indica as seis universidades: Universidade de São Paulo, Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade da Guanabara, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB). O linguista brasileiro demonstra como foi fundamental, para a realização da viagem, o contato que tinha com o chefe do Departamento Cultural do Itamaraty, Donatelo Grieco:

Para obter essa ajuda do Itamaraty eu posso pessoalmente procurar o ministro Donatelo Grieco, chefe do Departamento Cultural e que eu conheço de quando eu era professor visitante na Universidade de Lisboa. Mas é claro que a minha atuação seria insuficiente por si mesma. É preciso que as seis universidades façam conjuntamente uma solicitação oficial nesse sentido, de sorte que me caiba apenas o papel de um arauto e um acompanhante mais ou menos informal daquela solicitação. Para a Universidade de São Paulo contamos com a ajuda do senhor e seus amigos, que primeiro tiveram a ideia de trazer ao Brasil o professor Jakobson. Da minha parte, interessarei no empreendimento – o professor Rosalvo do Vale, diretor da Faculdade de Letras da Universidade Federal Fluminense, a professora Dirce Cortês Riedel, catedrática de Literatura Brasileira da Universidade da Guanabara, a professora Ângela Vaz Leão, catedrática de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Minas Gerais, e o professor Wilton Cardoso, coordenador dos cursos de Letras da Universidade de Brasília. Para a Universidade Federal do Rio de Janeiro a minha ação tem de ser um tanto indireta, porque não sou aí professor catedrático, mas estou certo que vários professores catedráticos me apoiarão e facilitarão os passos. Temos algum tempo para cogitar com calma e segurança todos os detalhes. O essencial é logo nos assegurarmos da ajuda do Itamaraty e do consenso das universidades.

Em 1º de julho de 1967, Boris Schnaiderman escreve a Mattoso Câmara, concordando com o período proposto pelo linguista (setembro). A carta traz informações sobre os trâmites burocráticos necessários para a estadia; ficamos sabendo que Antonio Candido também contribuiu na organização:

Agradeço-lhe a atenciosa carta de 12 de junho. Creio que os preparativos para a vinda do prof. Roman Jakobson estão bem encaminhados, e a participação do senhor no planejamento prévio certamente contribuirá para que possamos ter entre nós o ilustre linguista. Concordo plenamente em que o mês de setembro de 1968 será o período mais conveniente, e é também esta a opinião dos professores Antonio Candido de Mello e Souza e Nicolau Salum, bem como do escritor Haroldo de Campos. Em vista disso, já escrevi uma carta ao prof. Jakobson, indicando o mês em questão. Não envio agora ao senhor uma cópia de minha carta pelo fato de tê-la escrita em russo. Quanto à possibilidade de que ele fique meio mês em São Paulo e meio mês no Rio, tenho a sugerir, após combinação com os demais amigos de São Paulo empenhados no empreendimento, uma pequena variante. Acontece que nós já reservamos, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo, a verba correspondente aos vencimentos de um mês de professor-visitante, em regime de tempo integral. Isto nos obriga a planejar suas atividades dentro do esquema correspondente a esse regime, o que não impede, todavia, um escalonamento

que preveja atividades em São Paulo na segunda e terça-feira de uma semana e na quinta e sexta da semana seguinte. Nos intervalos, poderia fazer conferências no Rio de Janeiro, em Niterói etc. Este programa, em sua forma definitiva, deverá ser, naturalmente, submetido à apreciação do prof. Jakobson. Ademais, devemos preocupar-nos em não sobrecarregá-lo em demasia, como é comum no caso de convites semelhantes. Mais tarde, seria interessante escrever ao prof. Jakobson, consultando-o sobre a possibilidade de uma estada um pouco mais prolongada no Brasil. Gostaríamos que o senhor nos informasse sobre o período mais conveniente para as providências junto ao Itamaraty. A ajuda que nos oferece deverá ser decisiva no caso. De nossa parte, poderemos conseguir um ofício do reitor da Universidade de São Paulo ao Itamaraty, solicitando as passagens do prof. Jakobson e de sua esposa. Quanto aos deslocamentos no próprio país, creio que as universidades interessadas deverão fazer o necessário neste sentido. E acredito que não haverá problemas quanto a uma remuneração condigna para o ilustre linguista; aliás, na carta cuja cópia o senhor recebeu, ele parece dar mostras de extrema despreensão e simplicidade de trato. Agradecendo mais uma vez a sua carta, em resposta à cópia que recebeu (o funcionário de nossa faculdade, que se encarregou de enviar cópias aos interessados, desincumbiu-se da tarefa com tal rapidez que o documento acabou sendo enviado sem nenhuma explicação), subscrevo-me cordialmente.

Em 26 de fevereiro de 1968, Boris Schnaiderman escreve a Mattoso Câmara sobre questões práticas relacionadas à vinda de Jakobson e Krystyna ao Brasil:

Tenho procurado entrar em contato com o amigo nas minhas passagens pelo Rio, mas isto não me foi possível, devido às suas viagens. Continuo em correspondência com o prof. Jakobson e sua esposa, que parecem contentes com a perspectiva de vir ao Brasil em setembro. O diretor de nossa faculdade recebeu há dias um ofício do Itamaraty, com a notícia de ter sido concedida ao prof. Jakobson passagem aérea Boston-São Paulo-Boston. Ademais, eu soube que o Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo vai conceder a passagem para a profa. Krystyna Pomorska Jakobson. Daqui a alguns dias, deverei ter a confirmação oficial da notícia. Como vê, parece que estão dando resultado as gestões que empreendemos junto às autoridades competentes. Está reservada para o prof. Jakobson, em nossa faculdade, a verba de aproximadamente 2.000,00, que são os vencimentos de um mês de professor-catedrático, em regime de tempo integral. Evidentemente, é muito pouco para um professor do gabarito de Roman Jakobson, e nós estamos decididos a procurar ainda outros meios de financiamento. Aliás, a profa. Krystyna vai também dar um curso, e precisamos conseguir remuneração condigna para ela. Acredito, porém, que até lá se consiga alguma coisa.

Na conclusão da carta, Boris parabeniza Mattoso Câmara pelo seu trabalho de tradução dos textos de Jakobson:

Agora, preciso cumprimentar o amigo pelo excelente trabalho que realizou, selecionando e traduzindo para o português uma série de estudos do prof. Jakobson (“Fonema e fonologia”). Considero esse livro sobremaneira importante no momento atual, quando em nosso meio se difundem tantas tolices sobre o estruturalismo. Aliás, o mesmo elogio

deve ser feito em relação ao trabalho que apresentou recentemente em Marília, e que tive oportunidade de ler na revista *Tempo Brasileiro*. Esperando encontrá-lo pessoalmente em alguma data próxima, apresento-lhe minhas cordiais saudações.

Em 5 de março de 1968, Mattoso Câmara acerta detalhes com Schnaiderman sobre a viagem do linguista russo:

Muito lhe agradeço a sua carta, que encontrei ao voltar de uma permanência de 4 semanas em Porto Alegre. Lamento que não tenha sido possível um nosso encontro por ocasião de suas vindas ao Rio. Com efeito, no ano passado estive sempre viajando, mas em 68 pretendo ser “mais caseiro”. Folgo com a informação que me dá sobre a aquiescência do Itamaraty em se encarregar da viagem do prof. Jakobson. Entretanto, o pedido que foi feito à Divisão Cultural pelo diretor da Faculdade de Letras do Rio, Afrânio Coutinho, atendendo a solicitação minha, incluía a passagem de Mrs. Krystyna. Eu estive com o nosso amigo Jakobson mais de uma vez em Bucareste e posso garantir que ele está muito interessado com a vinda ao Brasil. Disse-me que era um desejo que ele tinha. Agora o que é preciso é combinarmos um programa que não seja cansativo demais para ele. A ideia dele vir mais de uma vez de São Paulo ao Rio não me parece conveniente. No Rio nós pretendemos promover uma ou duas conferências públicas e alguns seminários com professores e estudantes adiantados, selecionados. Seriam interessantes também algumas visitas fora do Rio e São Paulo. De 15 a 19 de abril estarei em São Paulo para um encontro do Programa Interamericano de Linguística, e procurarei entrar em contato consigo para conversarmos sobre isso. Muito agradeço as suas boas palavras a respeito da seleção jakobsoniana e de meu despretensioso trabalho em *Tempo Brasileiro*. Na expectativa de um encontro pessoal, em breve.

Há uma carta de 9 de abril de 1968 de Schnaiderman para Jakobson que se encontra traduzida do russo para o português:

Fiquei muito contente de saber que o senhor virá realmente com sua esposa ao nosso país, e que ambos farão conferências na Universidade de São Paulo. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil já nos confirmou que enviará ao senhor uma passagem aérea para o trajeto Boston-São Paulo-Boston. Essa passagem, em seu nome, lhe será entregue no Consulado brasileiro em Boston. A passagem de sua esposa será financiada pela instituição que se chama Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Vamos enviá-la para o endereço do representante da companhia aérea brasileira Varig em Boston, e o senhor receberá o respectivo aviso. Conforme já lhe escrevi, nossa faculdade vai pagar-lhe o ordenado mensal de professor-catedrático (cargo correspondente ao do “Full professor” norte-americano), em regime de tempo integral. Isso constitui atualmente cerca de 2.400 cruzeiros novos. Ainda não sabemos que honorários será possível proporcionar a sua esposa. Em todo caso, o que receberem será suficiente para as despesas com o hotel, a condução, etc. Naturalmente, faremos o possível para assegurar a parte material de sua viagem. Concluo de nossa correspondência anterior que o senhor pretende passar no Brasil o mês de setembro. No entanto, peço-lhe que nos confirme esse período, o que nos é necessário

a fim de estabelecer, com o prof. Mattoso Câmara, o programa das suas conferências em outras cidades. Naturalmente, vamos enviá-lo ao senhor previamente. Todavia, prometemos-lhe de antemão que procuraremos não cansá-lo com conferências e outros trabalhos. Pedimos agora a sua opinião sobre o seguinte programa para São Paulo, o qual poderemos alterar de acordo com as suas indicações:

Conferências:

Formalismo Russo.

Poesia e prosa.

Cibernética e linguística.

Encontro com professores:

Camões.

Literatura popular.

As principais correntes estruturalistas em linguística e crítica literária.

O senhor naturalmente poderá repetir em outras cidades as mesmas conferências que fizer em São Paulo. No entanto, deverei entrar em contato com o prof. Mattoso Câmara sobre este assunto. Espero que sua senhora tenha recebido minha carta, com a confirmação dos temas que nos foram propostos para as conferências que ela pretende realizar em São Paulo.

Em 23 de abril, Boris Schnaiderman escreve para Mattoso Câmara:

Lamento muito não ter conseguido conversar com o Amigo uma segunda vez durante a sua permanência em São Paulo. O funcionário do Itamaraty que tem demonstrado muita boa vontade em relação a tudo o que se relaciona com a vinda do prof. Jakobson é o secretário Francisco Soares Alvim Neto, da Divisão de Cooperação Intelectual [...]. O diretor de nossa faculdade vai enviar um ofício sugerindo ao Itamaraty uma série de medidas relacionadas com as viagens internas do Prof. Jakobson. Esperando rever o amigo em data próxima, no Rio de Janeiro, envio-lhe um cordial abraço.

Em 30 de abril de 1968, Jakobson, cumprimenta Mattoso Câmara pelo estudo “O estruturalismo linguístico” (1967) e o informa sobre o retorno antecipado de Krystyna:

Many thanks for your succinct and instructive study, “O estruturalismo linguístico”. Both of us are very happy to be spending September in Brazil and to meet Mrs. Mattoso-Camara and you again. I received a detailed letter from B. Schnaiderman concerning our planned trip, and I am answering him simultaneously with this letter. If the International Semiotic Congress in Warsaw takes place as announced in the last days of August, we shall go from Warsaw through Paris to Brazil the first week in September. If, however, in view of the present Polish situation, the Congress is postponed, we could come at very beginning of September. I may stay in Brazil throughout September and then return to this country, where I have to begin my lectures at MIT and at Princeton University, where, for 1968, I have been invited as Visiting Professor. My wife, Krystyna Pomorska, must leave Brazil one week earlier, because her lectures at MIT begin the last week of September. Professor Schnaiderman made some suggestions concerning my São Paulo lectures. He asks for three lectures and three discussions

with colleagues. Taking into account the chief lines of his proposal, I, in turn, am drafting a tentative program.

I. Lectures.

La grammaire de la poésie (avec une analyse des poèmes portugais et français).

La science de la langue par rapport aux sciences de l'homme et de la nature.

Les problèmes actuels de la théorie linguistique (en comparaison avec les principes saussuriens)

II. Discussions with colleagues.

Un demi-siècle de lute pour une poétique scientifique.

Les problèmes spécifiques de la poésie populaire.

La structure du code verbal.

One of these lectures or discussions could be replaced by another topic: Le courant expérimental dans la poésie russe de notre siècle. Would this program be acceptable to you, or would you suggest some modifications? I could, for instance, discuss "Perspectives de la sémiotique". I am eager to read your suggestions.

Em 9 de maio de 1968, Mattoso Câmara define como “excelente” o plano de conferências proposto por Jakobson e o convida a participar de dois encontros nas universidades do Rio sobre a “poética científica” e sobre o “código verbal”:

Thanks for your letter and the good news. I think that the plan of lectures and discussions with colleagues is excellent. I have talked with professor Schnaiderman some days ago in São Paulo. It was greed that you should go first to São Paulo untill Sep 19 or 20 and then come to Rio to remain untill Sep 30. But I imagine that Mrs. Jakobson would be much pleased to visit Rio and if Sep 19 or 20 is too late for that you could leave São Paulo a little earlier at your convenience. I have been with the officer of the "Itamaraty" (Ministry of Foreign Affairs) who has the instructions concerning your visit and everything is attled and all right. I hope that you have received already a formal invitation of the "Reitor" (President) of the Universidade do Rio de Janeiro. In Rio you can deliver again the three lectures you have planned. I think that two discussions with colleagues are sufficient: one on "une poétique scientifique" at the Faculdade de Letras of the Universidade; the other on "le code verbal" at the anthropological Division of the Museu Nacional, a very important center of research that I am sure you will enjoy visit.

Mattoso Câmara conclui a carta da seguinte maneira: “My wife sends her best compliments to you and Mrs. Jakobson. She expects to have you both in our home for an informal party with some friends who are eager to know you”. Em 13 de maio de 1968, Jakobson escreve novamente para Mattoso Câmara solicitando a transcrição fonética do poema de Pessoa:

I just received a very gracious letter from your Rector and we will write to him to accept his invitation. I am eager to learn your suggestions in connection with my recent letter to you. It will be of great help for my studies in preparation if you will kindly send me a phonemic transcription of Pessoa's poem, which I am herewith enclosing. If you do, please use Pessoa's native, Lisbonian pattern. I am very impressed by this poem. At present I am carefully studying your Portuguese phonemics, but what would you recommend as a descriptive grammar of contemporary Portuguese in its Brazilian and European variants?

Em 16 de maio de 1968, Mattoso Câmara escreve para Boris Schnaiderman propondo que Jakobson vá à Bahia. Para tal, seria necessário sondar o funcionário do Itamaraty Francisco Soares Alvim Neto:

Depois do nosso agradável encontro, tive um dado novo, que quero comunicar-lhe a respeito da viagem do nosso amigo comum Jakobson. A professora Jocelice Macedo, do Instituto de Letras da Universidade F. da Bahia, está dirigindo um programa de aperfeiçoamento de professores de línguas em seu estado com boas verbas fornecidas pela Fundação Ford. Nessas verbas está prevista a visita à Bahia de professores visitantes. Em conversa comigo ela se mostrou muito interessada em propiciar por esse meio a ida de Jakobson à Bahia. Em vista disso, escrevi ao secretário Alvim Neto, sugerindo-lhe entrar em contacto com a professora Jocelice de Macedo sobre a visita de Jakobson a Salvador. Creio que por esse meio o problema que nós discutimos no almoço de alguns dias atrás está praticamente resolvido. Agora só nos resta esperar uma informação precisa do nosso amigo Jakobson sobre a data em que poderá estar no Brasil para formular o plano definitivo da sua visita.

Em 20 de maio de 1968, Mattoso Câmara convida Jakobson a ir a Salvador, cidade por ele recomendada pela sua moderna universidade e pela sua importância histórica e arquitetônica:

Your letter of the 13th must have crossed with my answer to your letter of the 9th. After my having sent it I had a meeting with professor Schnaiderman in Rio and we discussed the fact of Mrs. Jakobson's having to leave Brazil before the end of September. We are much interested in giving her an occasion to visit Rio. So we discussed the following plan: You will go directly to São Paulo (since the Universidade de São Paulo was the first to invite you), but at the end of three or four days you will come to Rio for some eight or ten days. After that you will return to São Paulo untill the end of your stay in Brazil. The flight from São Paulo to Rio is about 60 minutes in very comfortable planes. In São Paulo you will be invited to go to Salvador by the University of the State of Bahia. Salvador is a lovely city, quite different from São Paulo and even Rio. It was the capital of Brazil in the colonial times and has many baroque monuments (chiefly churches) of the 17th and 18th centuries. It is also probable that you will be invited to visit Brasília, the wonderful new capital (a view of the XXth century architecture in the middle of the jungle), where there is a modern university. Of course you are free to accept or no those invitations. Brazil and Brazilian friends do not want to fatigue you. As soon as we will know exactly the day of your arrival we will precise the dates and the number of days in São Paulo, Rio and the other places. In Rio, as I told you, you will have two meetings with colleagues. I would like that you could deliver the three lectures you propose, but you can reduce them to only two if you think it will be better, but in any case the first lecture of your list should be maintained.

Na conclusão da carta somos informados sobre o envio da transcrição fonética do poema de Pessoa e do livro *O idioma nacional*, de Antenor Nascentes, como base para o português do Brasil; para o português europeu, Mattoso Câmara aconselha Jakobson a consultar a *Gramática da língua portuguesa*, de Pilar Vásquez Cuesta:

I am annexing to this letter a phonemic transcription according to the dialect of Lisbon of Pessoa's beautiful poem. I took account of the contextual variants. I am sending you also, in separate cover, O dioma nacional, by Antenor Nascentes, where you will find despretentious but reliable information respecting Brazilian Portuguese. For European Portuguese I advise you to consult Gramática portuguesa, by Pilar Vásquez Cuesta (Madrid, ed. Gredos). Of course both books are old-fashioned descriptive grammars but contain a lot of very reliable information. My translation of your papers is selling very well and our universitarian milieus are anxious to hear you.

Em 27 de maio de 1968, Mattoso Câmara escreve: “A letter of Haroldo de Campos tells me that your address during two months, from May 22, has changed. On May 20 I sent you a letter and the phonological transcription of Pessoa's poem. I addressed it to Boyston 301. I think it will be easy to you anyhow to have my letter sent to you in California”. Em 7 de junho, Jakobson escreve para Mattoso Câmara, acusando o recebimento de sua transcrição fonética do poema de Pessoa:

Of course I received your letter with the transcription of Pessoa's poem for which I am most grateful, because it helped me very much in my analysis of this beautiful work. I am looking forward to discussing it with you when we will be in Rio. We accept with thanks all of your proposals concerning our sojourn in Rio. I am waiting for Professor Schnaiderman's answer to my letter to him. We shall arrive in Brazil at the very beginning of September, presumably between September 2-5. How nice it will be to talk over with you our mutual current linguistic questions.

Em 2 de julho, Jakobson, em carta para Mattoso Câmara, faz referências ao artigo escrito por ele e Luciana Stegagno Picchio sobre o poema “Ulisses” do livro *Mensagem* (1934):

Herewith I am sending you the first draft of the paper on Pessoa's Ulysses on which I am working with Luciana Stegagno Picchio (Rome University). I am planning to discuss this poem along these lines in my Brazilian lectures on Grammar of poetry and I promised to publish the final version of this study in the volume of Langues (at Larousse) which is to be devoted to poetics and which is being edited by Barthes. You will be doing me a great favor if you can send me your frank critical remarks, at least the chief ones, before, my departure from here on July 23 to Czechoslovakia. Our plans are to go to São Paulo toward September 4. Please don't be annoyed at my request, but I want my first intrusion into the field of Portuguese to be on a decent level.

Em 8 de julho de 1968, Mattoso Câmara, para Jakobson, faz diversos comentários críticos a respeito do artigo sobre Pessoa:

I thank you for your most friendly letter and the draft of your analysis of Pessoa's poem. It is masterly done and “your intrusion into the field of Portuguese” is on the highest level. It will be very helpful among us, for Brazilian literary criticism relies still on a subjective impressionism. I have only two observations to make. The “synalèphe” “à la limite des mots” you allude to in page 5 is the general rule in Portuguese metrics and you should avoid the impression of giving to it the aspect of a special trait of Pessoa. Concerning the grammatical

construction – foi vindo (II 4) I wonder whether vindo is “gérondif”. Would it not conflict with “la connotation d’une permanence mythique” you rightly detect there? I should be inclined to interpret vindo in foi vindo as past participle also, in order to express a movement and the permanence resulting from it. In that sense it is frequent in Portuguese literary style to combine ser “to be” with a past participle of verbs of movement instead of using the auxiliary verb ter “to have”: eram partidos “they were gone”. If my assumption is right, it would become most clear “la connotation de permanence”: “he remained with us because he came without having come”. We would then meet with an opposition between ter vindo (ter “to have”), to express a movement, and foi vindo (foi of ser “to be”), to express the result of a movement (which did not take place physically). There would not be any opposition between the two vindo, since both would be past participles. But there would be a complex opposition between verse II 4, with its dynamism (verb vir “to come”) and verse II 2, with its staticism (verb ser “to be” and its synonym existir “to exist”). It would be very characteristic of Pessoa’s art to place existindo, a dynamic grammatical form, in the static line, and vindo, a static grammatical form, in the dynamic line. Of course, all that I am saying here is only a suggestion that I submit to your appreciation.

Em 6 de agosto de 1968, Boris escreve para o funcionário do Itamaraty Francisco Soares Alvim Neto:

Agradecendo a sua amável carta de 19 de julho, lamento responder-lhe com tamanho atraso: eu não queria fazê-lo sem consultar antes os professores de nossa faculdade que têm desenvolvido esforços para a vinda do prof. Jakobson ao Brasil, e os atuais percalços de nossa vida universitária têm prejudicado todos os contatos. Fico satisfeito de saber que já foram vencidas todas as dificuldades com relação à passagem do prof. Jakobson. Depois de conversar com os meus colegas interessados diretamente no assunto, chegamos à conclusão de que fica um pouco difícil estabelecermos desde já o itinerário do prof. Jakobson, com as respectivas datas, pois não seria muito correto fazê-lo sem uma consulta prévia ao professor. E, nesta altura, é impossível fazê-la, pois ele não me enviou o itinerário de sua viagem pela Europa, para os contatos de última hora. Realmente, houve uma falha de minha parte: fiquei esperando algo positivo das universidades interessadas, para depois combinar tudo com o nosso convidado, inclusive as datas de sua permanência em São Paulo. Creio que seria interessante o Itamaraty comunicar às instituições já referidas que estamos realmente aguardando a vinda do prof. Jakobson, mas que a comunicação das datas de suas chegadas às diferentes cidades só poderá ser enviada com pequena antecedência. Vou escrever ao prof. Mattoso Câmara e pedir-lhe que entre em contato com a Universidade da Bahia.

Em 8 de agosto, Boris Schnaiderman manifesta, para Mattoso Câmara, preocupação pelo atraso na organização das palestras de Jakobson nas universidades brasileiras:

Envio-lhe agora cópia de carta que escrevi ao Dr. Alvim Neto. Por ela, poderá constatar que estamos bastante atrasados, no que se refere a contatos com outras Universidades, relacionados com a próxima vinda do Prof. Jakobson e senhora. Tenho certeza de que

o Amigo tomará as providências ao seu alcance, a fim de ajudar o Itamaraty nesta circunstância, particularmente no que se refere à ligação com a Universidade da Bahia.

A resposta de Mattoso Câmara, do dia 4 de setembro de 1968, esclarece as datas de sua ida a São Paulo para encontrar Jakobson:

Aqui lhe remeto um programa de atividades do professor Jakobson no Rio para ser submetido a ele. Como lhe disse ao telefone à noite, estou com a intenção de ir a S. Paulo sexta-feira próxima, voltando no domingo à noite, para ter um primeiro contato com o professor Jakobson no Brasil. Espero que tudo se tenha resolvido a respeito do mal-entendido da viagem. Se houve qualquer coisa de anormal (o que não espero) é favor comunicar-me logo por telefone ou telegrama rápido.

O *Correio da Manhã* de 31 de agosto de 1968 registrou a chegada de Jakobson a São Paulo no dia 4 de setembro (ESPECIALISTA... 1968), e o *Suplemento Literário* do dia 7 de setembro de 1968 informou sobre a sua estadia em na cidade:

Sob o patrocínio da Reitoria da Universidade de São Paulo, o professor Roman Jakobson ministrará, a partir de segunda-feira próxima [dia 8/9], um curso de Linguística, promovido pela Cadeira de Filologia Românica e pelos Cursos de Teoria Literária e Literatura Comparada e de Língua e Literatura Russa. As aulas do professor Jakobson serão proferidas em francês, no período da manhã, no salão nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, à rua Maria Antonia, 310.

É o seguinte o temário do curso:

Conferências

1. “A poesia da gramática e a gramática da poesia”, com análise de poemas em francês e português (duas).
2. “A ciência da língua e sua relação com as ciências do homem e da natureza”.
3. “Os problemas atuais da teoria linguística (em comparação com os princípios saussurianos)”.

Mesas-redondas:

1. “Meio século de luta por uma poética científica”.
2. “Os problemas específicos da poesia popular”.
3. “A estrutura do código verbal”.

Veio a São Paulo em companhia do prof. Jakobson, sua esposa, profa. Krystyna Pomorska-Jakobson, que ministrará também um curso de Literatura Russa, com base nos seguintes temas: “Pasternak e o futurismo”, “A prosa de Pasterna”, “Futurismo russo” e “A escola formalista russa e sua ambiência poética”. Este curso será ministrado em inglês à noite, com início às 20 e 30, também no salão nobre da Faculdade de Filosofia. (CURSO..., 1968).

O *Correio da Manhã* de 8 de setembro de 1968 noticiou a estadia no Rio de Janeiro entre 11 e 19 de setembro, com a apresentação de duas palestras na Faculdade de Letras: “Os problemas atuais da teoria linguística” e “Gramática da poesia (estudo do poema ‘Ulysses’)” (FACULDADE..., 1968). No Rio, Jakobson participou também de

duas mesas-redondas: “Meio século em prol de uma poética científica” no colégio estadual Ferreira Viana e “Estrutura do código verbal” proferida no Museu Nacional. O *Correio Braziliense* informa sobre a viagem de Jakobson e Krystyna para Brasília, onde, na Aliança Francesa, no dia 28 de setembro, o linguista proferiu uma palestra (LITERATURA, 1968).

Em 19 de novembro de 1968, após a viagem de Jakobson pelo Brasil, Boris informa a Mattoso Câmara sobre a publicação de três obras do linguista russo e solicita o envio de um estudo de Câmara para o volume da Editora Perspectiva:

Não lhe tenho escrito desde a estada de nosso amigo, prof. Jakobson, no Brasil, cuja vinda com a esposa foi, a meu ver, um sucesso total. Espero que me desculpe. Agora, estão sendo preparados em S. Paulo três livros dele. A Editora Cultrix vai lançar um volume com a maioria dos trabalhos que apareceram em *Essais de Linguistique Générale* e o da revista *Diogène*. O diretor da editora é meu amigo e me tem relatado os cuidados que eles estão tomando com o livro, que deverá sair em breve. Outro amigo meu, Jacó Guinsburg, que dirige a Editora Perspectiva, vai lançar dois livros de Jakobson: “A Novíssima Poesia Russa”, livro escrito na Rússia em 1919, até hoje publicado unicamente em russo (Praga, 1921) embora se trate de obra importantíssima sobre a linguagem poética (perdão, estou ensinando o “Padre Nosso” ao vigário); e “Jakobson no Brasil”, com os textos de algumas das conferências que realizou aqui. O primeiro desses livros será traduzido por mim e pelo Haroldo de Campos. O segundo já está com a tradução bem adiantada, sendo diversos os tradutores. Para este segundo livro, o editor pede que o amigo contribua com um estudo sobre os trabalhos linguísticos do prof. Jakobson. O volume terá uma pequena nota introdutória dos organizadores, isto é, Haroldo de Campos e eu, um trabalho sobre a contribuição de nosso amigo à teoria da literatura (de autoria minha ou do H.C.) e o seu, se estiver de acordo em colaborar na empresa, o que seria muito importante. Se quiser entrar em contato direto com a Editora, é favor escrever para Jacó Guinsburg, editora Perspectiva S.A.

Na sua última carta, a de 21 de novembro de 1968, Jakobson, além de destacar os pontos altos da viagem (Salvador, Ouro Preto e Congonhas com as esculturas de Aleijadinho), agradece pela hospitalidade e pelas aulas maravilhosas “*on the questions of both Portuguese phonetics*”. Em 27 de novembro de 1968, Mattoso Câmara relata para Boris Schnaiderman o sucesso da ida de Jakobson ao Rio de Janeiro, agradece o convite pelo estudo para o livro e fala sobre o fato de estar submetido a tratamento devido a um esgotamento nervoso:

Agradeço a sua atenciosa carta e muito me alegro com as notícias que ela dá. Aqui no Rio, a visita do nosso amigo Jakobson foi um grande sucesso. Os estudantes, principalmente, ficaram profundamente impressionados não só com o vigor das suas concepções mas ainda com a sua forte personalidade humana. A ideia de reunir num volume as conferências pronunciadas no Brasil é, em verdade, das mais felizes, e tem para mim um grande apelo o seu convite de eu colaborar nesse empreendimento. Há, entretanto, um óbice, que passo a lhe expor. Pouco depois de ele sair do Brasil, manifestaram-se em mim de maneira intensa sintomas de esgotamento nervoso, que me

obrigaram a procurar um neurologista. Com o tratamento, já me acho bem, felizmente, mas ainda não tive alta, e só me está sendo permitido voltar lentamente às minhas atividades normais. Assim, durante os próximos meses não poderei escrever o artigo que foi reservado para mim na coletânea planejada. Provavelmente só em março eu poderia assumir esse encargo. Ora, a sua carta informa que o livro está em preparação adiantada e sairá em breve. Daí deduzo que o artigo seria para já, o que é impossível pelas razões expostas. Com um cordial abraço e saudações ao sr. Haroldo de Campos, que espero um dia conhecer pessoalmente.

Em 19 de março de 1969, Boris acusa o recebimento do estudo de Mattoso Câmara:

Recebi o seu excelente estudo sobre a contribuição do prof. Jakobson à linguística. Aliás, não esperava outra coisa. Comuniquei o fato ao editor, e este me pede que consulte o amigo sobre a remuneração que acha adequada para o trabalho. A tradução dos ensaios anda bem adiantada. Estamos em entendimentos com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, e se essa instituição participar do empreendimento, será possível acrescentar ao volume a bibliografia pormenorizada do prof. Jakobson.

A carta de Mattoso Câmara do dia 31 de março de 1969 é interessante por trazer informações editoriais:

Agradeço a sua atenciosa carta de 19 de março e consigno com prazer as informações que me dá sobre o andamento do livro do nosso comum amigo Jakobson. Quanto ao pagamento pelo editor do meu desprezioso trabalho introdutório, que lhe parece a importância de cem cruzeiros novos? Naturalmente seria um pagamento definitivo e final, válido não só para esta primeira como para todas as edições subsequentes. Na expectativa de um próximo encontro aqui ou em S. Paulo, aqui fico a seu dispor.

Em 14 de abril de 1969, Boris envia para Mattoso Câmara informações sobre o processo de editoração e de recepção das obras de Jakobson:

Estou respondendo com algum atraso à sua carta de 31 de março por dois motivos: ela veio com um carimbo “Retardado pela Varig” e, quando chegou, eu estava de mudança para novo endereço. Já conversei com o editor, e ele vai enviar ao amigo a quantia de cem cruzeiros novos, como remuneração pelo seu estudo sobre o prof. Jakobson. Com certeza já viu o livro “Linguística e comunicação”. Ele vem tendo receptividade muito boa, e o editor me disse que está para sair a segunda edição. Acredito que o livro organizado por nós tenha o mesmo destino. A obra de nosso amigo comum está sendo muito discutida, e encontra também seus detratores, o que era inevitável. Muita gente não pode mesmo aceitar que se faça uma análise de Fernando Pessoa a partir do próprio texto e não das circunstâncias históricas e políticas em que ele foi escrito.

Mattoso Câmara faleceu no dia 5 de fevereiro de 1970, um mês antes da publicação de *Linguística, poética, cinema* (JAKOBSON, 2007), organizado por Boris Schnaiderman

e Haroldo de Campos. Na nota introdutória, os organizadores dão detalhes sobre a gênese da obra:

O presente volume reúne os textos que serviram de base às conferências pronunciadas por Roman Jakobson durante sua visita ao Brasil, em setembro de 1968. Figuram nele, também, textos que foram objeto de debates e referências quando da estada de Jakobson entre nós: assim, a análise do poema de Brecht e o estudo relativo ao cinema. A inclusão da “Carta” sobre Martin Codax justifica-se pela própria natureza do trabalho, o segundo dedicado por Jakobson a um autor de língua portuguesa, sob a instigação, sem dúvida, – como o anterior, cujo tema é Fernando Pessoa – dessa viagem ao nosso país. (SCHNAIDERMAN; CAMPOS, 2007, p. 7).

As cartas constituem um material historiográfico de relevo porque permitem reconstruir a cronologia e os detalhes burocráticos da viagem de Roman Jakobson ao Brasil em setembro de 1968. Resulta evidente como quatro figuras principais estiveram à frente do projeto: Mattoso Câmara, Boris Schnaiderman, Haroldo de Campos e Isaac Salum. Tal acontecimento, que marca a institucionalização da linguística no país, representa, também, o encontro dos estudos literários com os estudos linguísticos através do estruturalismo que teve em Jakobson a figura mais importante. Umberto Eco (2020, p. 10) indicou a interdisciplinaridade como uma das características principais de Jakobson, tendo ele inspirado uma nova geração de críticos de literatura, ao mesmo tempo que deu um impulso decisivo ao surgimento da semiótica, conectando a ciência dos signos com as pesquisas dos estruturalistas. Nesse sentido se enquadra a relevância das pesquisas de Jakobson em campos hoje tão distintos como a linguística e a teoria da literatura. As cartas são importantes, também, porque permitem acompanhar de perto o processo de tradução, editoração e recepção da obra de Jakobson no Brasil, colocando em evidência a responsabilidade de Mattoso Câmara pela publicação do primeiro volume, no Brasil, com textos reunidos do linguista russo.

SOBRE O AUTOR

RAPHAEL SALOMÃO KHÉDE é professor associado de Língua e Literatura Italiana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e responsável pelo Acordo de Cooperação Internacional entre a UERJ e a Università degli Studi Internazionali di Roma (Unint).
raphaelsalomao@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3736-2526>

REFERÊNCIAS

- ALTMAN, Cristina. A correspondência Jakobson-Mattoso Câmara (1945-1968). *Confluência*, n. 49, 2015, p. 9-42. <https://doi.org/10.18364/rc.v11i49.85>.
- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. Crônica linguística: Roman Jakobson. *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro: Acadêmica, v. 2, n. 1, 1956, p. 55-64.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. O estruturalismo linguístico. *Tempo Brasileiro*, n. 15-16, 1967, p. 5-43.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dispersos*. Seleção e introdução de Carlos Eduardo Falcão Uchôa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.
- CURSO de Linguística e Literatura. *Suplemento Literário*, n. 592, 7 de setembro de 1968, p. 1. Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.
- ECO, Umberto. Il pensiero semiotico di Jakobson. In: JAKOBSON, Roman. *Lo sviluppo della semiotica e altri saggi*. Milano: Bompiani, 2020, p. 5-32.
- ESPECIALISTA em linguagem no Rio dia 10. *Correio da Manhã*, n. 23.127, 31 de agosto de 1968, p. 8. Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.
- FACULDADE de Letras traz Roman Jakobson. *Correio da Manhã*, n. 23.134, 8 de setembro de 1968. Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.
- GUIMARÃES, Júlio Castañon. *Contrapontos*: notas sobre a correspondência no modernismo. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.
- JAKOBSON, Roman. *Fonema e fonologia*. Seleção, tradução, notas, com um estudo sobre o autor, por Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística, poética, cinema*. Organização de Boris Schnaiderman e Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Debates; 22 / dirigida por J. Guinsburg).
- LITERATURA. Conferência. *Correio Braziliense*, n. 2.695, 28 de setembro de 1968, p. 2. Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.
- NASCENTES, Antenor. *O idioma nacional*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1960.
- SCHNAIDERMAN, Boris; CAMPOS, Haroldo de. Nota dos organizadores. In: JAKOBSON, Roman. *Linguística, poética, cinema*. Organização de Boris Schnaiderman e Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 7. (Debates; 22 / dirigida por J. Guinsburg).